# AS CONTRIBUIÇÕES DA PROGRAMAÇÃO NEUROLÍNGUISTICA NO ÂMBITO ESCOLAR

CARMENOLIA DE ARAÚJO SOUSA

RESUMO

A PNL contribui para todas as áreas nas quais a otimização da comunicação se mostrou eficaz. Muitos consideram a PNL algo como uma “Psicologia para os Saudáveis”. Também foi chamada de escola de “Filosofia Aplicada”. Pode ser usado com eficácia para perda de peso, parar de fumar, modificar hábitos pessoais pouco eficazes, vivificar relacionamentos e simplificar a comunicação em todas as formas. A PNL provou ser uma dádiva em todas as áreas da vida em que ocorre a verdadeira comunicação. A verdadeira comunicação é entendida como, por um lado, algo que ocorre entre os indivíduos e, por outro, entre hábitos e necessidades conscientes e inconscientes. Isso torna fácil entender como a PNL teve suas origens na modelagem de terapeutas mestres. A Programação Neurolinguística (PNL) oferece valiosas contribuições no contexto educacional, auxiliando no aprimoramento das práticas pedagógicas e no desenvolvimento dos alunos. Com base na ideia de que a linguagem e os padrões de pensamento influenciam diretamente nossas ações e comportamentos, a PNL no ambiente escolar visa potencializar a comunicação eficaz, promover a aprendizagem significativa e estimular o crescimento pessoal e acadêmico dos estudantes. Uma das principais contribuições da PNL no âmbito escolar é a melhoria da comunicação entre professores e alunos. Por meio da compreensão dos diferentes estilos de aprendizagem e das preferências comunicativas de cada indivíduo, os educadores podem adaptar suas abordagens de ensino para atender às necessidades específicas de cada estudante, promovendo uma maior eficácia no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, as contribuições da Programação Neurolinguística no contexto educacional são vastas e significativas. Ao promover uma comunicação mais eficaz, fortalecer a motivação dos alunos e desenvolver habilidades de gestão emocional, a PNL se mostra como uma ferramenta poderosa para potencializar o aprendizado e o crescimento integral dos estudantes no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Hábitos; Necessidades

## INTRODUÇÃO

A Programação Neurolinguística (PNL) - desenvolvida na década de 1970 por Richard Bandler e John Grinder - é uma abordagem que visa aumentar a eficácia da comunicação e facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal. Está se tornando cada vez mais familiar na educação formal, desenvolvimento profissional e aprendizagem informal.

Bandler estava estudando na Universidade de Santa Cruz, onde conheceu John Grinder, um professor assistente de linguística. Eles começaram a buscar uma curiosidade sobre o que diferenciava os excelentes terapeutas dos outros. Seu estudo inicial do trabalho de Fritz Perls, o fundador da Gestalt-terapia, e Virginia Satir, a terapeuta familiar, resultou em dois volumes intitulados The Structure of Magic (Bandler & Grinder 1975b; Grinder & Bandler 1976), que descrevem os padrões de linguagem que os autores identificaram como características de excelentes terapeutas.

O desenvolvimento da PNL foi influenciado em particular por conversas com Gregory Bateson, que era vizinho de Bandler e Grinder em Santa Cruz na década de 1970. Bateson, um epistemólogo inglês que fez contribuições importantes para muitos campos, incluindo antropologia e terapia familiar, contribuiu com um prefácio para o primeiro volume de The Structure of Magic e apresentou Bandler e Grinder a Milton Erickson, o hipnoterapeuta. Esse contato resultou em dois livros sobre a abordagem de Erickson, que analisaram seu uso de padrões de linguagem.

O título, 'Programação Neuro-Linguística', refere-se à visão de que uma pessoa é todo um sistema mente-corpo, e que se presume que existam conexões padronizadas e sistemáticas entre processos neurológicos

('neuro'), linguagem ('linguística') e estratégias comportamentais aprendidas (`programação ').
A PNL possibilita que os indivíduos aprendam a utilizar de forma eficaz sua capacidade mental de maneira ativa, a controlar suas ações e reações e a identificar padrões que impactam o comportamento das pessoas, auxiliando-as a realizar transformações profundas em várias áreas (BANDLER, 1993). Sua aplicação tem sido particularmente eficiente na esfera educacional, representando, entre outras coisas, um método para aprofundar na aprendizagem humana, de modo que as pessoas consigam consistentemente alcançar os resultados desejados e específicos ao desafiar concepções limitantes.
Os primeiros estudos surgiram na década de setenta com Richard Bandler e John Grinder. A disseminação da PNL pelo mundo, incluindo no meio acadêmico onde enfrentava restrições, é resultado de seus esforços contínuos na vanguarda dessa abordagem.
Bandler partiu da premissa de que, contrariamente ao estudo objetivo dos fatos, o ser humano é mais influenciado pelas experiências subjetivas. Suas práticas se baseavam em "jogos mentais" e de forma simples e rápida auxiliavam as pessoas a efetuarem mudanças, que em terapias convencionais ocorriam de forma mais lenta, levando, por vezes, à desistência do tratamento por parte dos pacientes. O que de fato impressionava os participantes era a capacidade de verificar os resultados imediatamente, facilitando o acesso aos seus próprios recursos que estavam inativos (BANDLER, 1993).
Outro aspecto notável do início da PNL era a maneira como Bandler e Grinder desvendavam e desconstituíam certos paradigmas relacionados ao cérebro humano, demonstrando às pessoas uma maneira de utilizar o cérebro, obtendo benefícios com suas mudanças de forma abrangente e funcional por meio do equilíbrio e da harmonia consigo mesmas e com o ambiente. Abordavam as pessoas de forma simples e até despretensiosa, fazendo-as perceber que seus problemas muitas vezes não eram tão grandes como imaginavam ser.
Desde o início, um conjunto de premissas tem norteado todo o trabalho com a Programação Neurolinguística. Algumas foram desenvolvidas pelos pioneiros da PNL e outras vêm sendo elaboradas à medida que as técnicas se difundem em diversas esferas da sociedade.

DEFINIÇÃO DE PNL
A PNL foi definida de várias maneiras, e é provável que um acordo sobre uma definição singular seja difícil de entender. Sua literatura promocional frequentemente enfatiza a noção de excelência em comunicação.

A PNL nos ensina a entender e a modelar nossos sucessos, para que possamos repetilos. Trata-se de uma maneira de descobrir e revelar nossa genialidade, de uma forma de darmos o melhor de nós e extrairmos o melhor dos outros. É uma ferramenta prática que cria os resultados que queremos obter. É uma análise do que diferencia um resultado excepcional de um resultado apenas médio. Por outro lado apresenta uma série de técnicas extremamente eficazes que podem ser usadas no campo da educação, da terapia, e no mundo profissional (O`CONNOR e SEYMOUR, 1995, p. 34).

Alunos e educadores profissionais podem aplicar essas ferramentas a praticamente qualquer aspecto da aprendizagem e do ensino; autogestão, habilidades de apresentação, uso da linguagem para comunicação precisa, habilidades de estudo, gerenciamento de sala de aula, design de ensino e assim por diante.
Ao adotar consistentemente um determinado comportamento ou abordagem quando você ficar de pé ou sentar-se em um lugar, seus alunos começarão a associar esse espaço com o que você está prestes a fazer e o que acontecerá a seguir. O estado interno de seus alunos mudará em antecipação ao que eles sabem por experiência que virá a seguir. Conforme seu estado interno muda, seu comportamento também muda. Isso funciona para alunos adultos em um ambiente de treinamento tão bem quanto para crianças em sala de aula.

O cérebro humano é o órgão mais desenvolvido do encéfalo, sendo constituído de 90%

da massa encefálica dentro do crânio. São mais de 80 bilhões de neurônios envolvidos em comunicações elétricas e químicas que respondem pelas nossas sensações (áreas sensoriais), por movimentos do corpo, pelas interpretações das sensações que temos e pela elaboração e planejamento das nossas ações. Quando um certo acontecimento, por exemplo, ativa uma lembrança, as sensações relativas à ocorrência ativam áreas associativas do cérebro. Essas são confrontadas com memórias de experiências passadas e determinam a criação de um significado. Devido ao seu enorme poder de associações e de criações de significados, o cérebro é considerado o centro da inteligência e do aprendizado. (TOVAR, 2018, p. 43)

A PNL perdura há mais de trinta anos. É um campo de prática e inovação com uma ampla gama de ferramentas e técnicas que alunos e educadores profissionais podem aplicar em ambientes educacionais formais e informais. A contribuição distintiva da PNL pode estar em sua metodologia aplicada, conhecida como modelagem. Embora a PNL seja eclética, sua visão de mundo é fundamentalmente sistêmica e construtivista. É um campo contestado, e há uma necessidade de pesquisas contemporâneas para avaliar suas reivindicações e práticas.

A PNL e assuntos relacionados têm seus céticos, particularmente em termos de aplicabilidade geral em sala de aula e como a PNL é comercialmente comercializada como um método de auto aperfeiçoamento. A PNL foi rotulada de ' quase ciência ' e criticada com base na falta de estudos empíricos, mas há boas razões pelas quais a PNL é compatível com a prática atual da sala de aula.

## COMO SURGIU A PNL

No início dos anos 70, houve um movimento, liderado por livros como Peters 'e Watermans' “In Search of Excellence”. Esse movimento se estendeu a muitos ramos e fez a pergunta: "o que torna os de alto desempenho os de alto desempenho?" A ideia era modelar mestres em seu trabalho. Essa ideia de “modelagem” foi abraçada por John Grinder e Richard Bandler na universidade de Santa Cruz. Grinder era um professor de linguística, ele próprio aluno do grande Noam Chomsky. Bandler era um estudante de psicologia, com um forte interesse em programação de computadores. Ambos eram fascinados por “Modelagem” e estratégias de aprendizagem. Com um foco especial em terapeutas de sucesso e no que torna alguns terapeutas bem-sucedidos e outros não, eles decidiram usar como modelos o avô da Gestalt Terapia, Fritz Perls e o mestre da terapia familiar, o incrível Virginia Satir.

Em conversas com Paul Watzlewick, eles decidiram incluir a agora famosa “eminência parda” da hipnoterapia, o brilhante Milton Ericson como modelo também. Todos os três tinham uma coisa importante em comum: uma habilidade quase mágica de inspirar confiança situacional em seus clientes. Essa confiança foi um dos segredos de seu sucesso. As etapas que eles observaram em todos os três desses terapeutas mestres foram transformadas em etapas simples e eminentemente ensináveis.

Essas etapas foram a origem da PNL e dos chamados “Formatos” que os alunos da PNL aprendem. Dessa forma, Bandler e Grinder foram capazes de ensinar algumas das fórmulas de sucesso desses grandes terapeutas. A PNL nasceu.

A PNL chegou à Alemanha por volta de 1980. Os primeiros treinadores foram Thies Stahl, Gundl Kutschera e Bert Feustel. Todos os três ainda são treinadores praticantes. No início foi fundado o GANLP, que mais tarde se tornou o DVNLP, a Sociedade Alemã de Programação Neurolinguística. Além desta organização, existem várias outras com o mesmo objetivo: padronizar e codificar as práticas da PNL.

## COMO FUNCIONA A PROGRAMAÇÃO NEURO-LINGUÍSTICA

Modelagem, ação e comunicação eficaz são elementos-chave da programação neurolinguística. A crença é que, se um indivíduo pode entender como outra pessoa realiza uma tarefa, o processo pode ser copiado e comunicado a outros para que eles também possam realizar a tarefa.

Os defensores da programação neurolinguística propõem que todos tenham um

mapa pessoal da realidade. Aqueles que praticam a PNL analisam suas próprias perspectivas e outras perspectivas para criar uma visão geral sistemática de uma situação. Ao compreender uma variedade de perspectivas, o usuário de PNL obtém informações. Os defensores dessa escola de pensamento acreditam que os sentidos são vitais para o processamento das informações disponíveis e que o corpo e a mente influenciam um ao outro. A programação neurolinguística é uma abordagem experiencial. Portanto, se uma pessoa deseja compreender uma ação, ela deve realizar a mesma ação para aprender com a experiência.

Os praticantes da PNL acreditam que existem hierarquias naturais de aprendizagem, comunicação e mudança. Os seis níveis lógicos de mudança são:

Objetivo e espiritualidade : pode ser o envolvimento em algo maior do que você, como religião, ética ou outro sistema. Este é o nível mais alto de mudança.

Identidade: Identidade é a pessoa que você percebe ser e inclui suas responsabilidades e os papéis que você desempenha na vida.

Crenças e valores: são o seu sistema de crenças pessoal e as questões que são importantes para você.

Capacidades e habilidades: essas são as suas habilidades e o que você pode fazer.

Comportamentos: os comportamentos são as ações específicas que você executa.

Ambiente: Seu ambiente é seu contexto ou cenário, incluindo quaisquer outras pessoas ao seu redor. Este é o nível mais baixo de mudança.

O objetivo de cada nível lógico é organizar e direcionar as informações abaixo dele. Como resultado, fazer uma alteração em um nível inferior pode causar alterações em um nível superior. No entanto, fazer uma mudança em um nível superior também resultará em mudanças nos níveis inferiores, de acordo com a teoria da PNL.

## PNL – ENSINO E APRENDIZAGEM

PNL é comumente usada para oferecer soluções para problemas encontrados no ensino, por exemplo, relacionados ao gerenciamento de sala de aula.

Resumidamente, pode-se caracterizar uma abordagem de PNL para ensino e aprendizagem da seguinte maneira:

A relação professor-aluno é um ciclo cibernético, um processo dinâmico no qual o significado é construído por meio de feedback recíproco; não uma transmissão de informação de um indivíduo para outro, individual, separado.

As pessoas agem de acordo com a maneira como entendem e representam o mundo, não de acordo com a maneira como o mundo "é" (isto é, "o mapa não é o território").

De interesse principal na PNL são as maneiras pelas quais as pessoas representam o mundo internamente, por meio de imagens sensoriais (principalmente visual, auditiva e cinestésica) e da linguagem. A PNL está particularmente interessada na maneira como as representações internas são estruturadas, tanto em si mesmas (por exemplo, a localização, tamanho, brilho etc. da imagem visual), e dinamicamente (por exemplo, como sequências). A PNL assume que a estrutura da representação interna mostra regularidades para cada indivíduo e é única para cada um.

A PNL também assume que há relacionamentos sistemáticos entre essa estruturação e a linguagem e o comportamento daquele indivíduo. As representações internas e o processamento de um aluno são refletidos, de várias maneiras, em sua linguagem e em seu comportamento externo (por exemplo, comportamento não verbal). (Os cursos de PNL treinam os participantes para observar e utilizar esses aspectos).

Habilidades, crenças e comportamentos são todos aprendidos (por exemplo, habilidades têm sequências correspondentes de representação interna, muitas vezes referidas como 'estratégias'). A aprendizagem é um processo pelo qual tais representações e sequências são adquiridas e modificadas.

A capacidade de aprendizagem de um indivíduo é fortemente influenciada por seu "estado" neurofisiológico (por exemplo, um estado de curiosidade em vez de um estado de tédio) e por suas crenças sobre a aprendizagem e sobre si mesmos como alunos (obviamente, crenças de que alguém é capaz de aprendizagem e que a aprendizagem vale a pena e diversão são considerados mais úteis

do que seus opostos). Esses estados e crenças também são aprendidos e suscetíveis a mudanças.
Essa modificação se dá por meio da comunicação entre professor e aluno, que ocorre por meio de canais verbais e não-verbais, tanto consciente quanto inconscientemente. O funcionamento do qual os seres humanos estão conscientes, e que pode ser controlado conscientemente, representa apenas uma pequena proporção do funcionamento total.
Toda comunicação influencia potencialmente a aprendizagem. Crucialmente, a linguagem e o comportamento dos professores influenciam os alunos em pelo menos dois níveis simultaneamente; tanto sua compreensão do tópico em questão (por exemplo, a estrutura dinâmica de suas representações internas), e suas crenças sobre o mundo, incluindo a aprendizagem.
Conclui-se que a consciência da escolha sobre os próprios padrões de linguagem e comportamento como professor e a sensibilidade e curiosidade sobre sua influência e interação com as representações internas do aluno são cruciais para o ensino e a aprendizagem eficazes.
Em essência, ensinar é um processo de (a) criar 'estados' que conduzem à aprendizagem; e (b) facilitar a exploração dos alunos e / ou o aprimoramento de suas representações internas; (c) conduzir ao objetivo ou resultado desejado do contexto.
Para MEDEIROS (2012, p.32):

Os desafios em sala de aula não estão solucionados nem superados com a introdução da PNL, mas é a intenção de continuamente aumentar a melhoria do mestre em suas necessidades de comunicar-se e ser comunicado, seja com a turma e consigo própria que certamente contribuirá para o bom desempenho do professor. A PNL transforma para melhor, pessoas e profissionais, porque enquanto os pesquisadores e suas técnicas são praticadas há uma condução automática ou autoconhecimento, crescendo o poder nas comunicações nas salas de aula.

A Programação Neurolinguística para crianças tem muitos benefícios. Os professores que aprendem essa modalidade serão mais eficazes em sala de aula em relação à comunicação. Crianças com doenças como depressão, dislexia, pressão dos colegas e muitas outras. A PNL pode ajudar a aliviar esses sintomas e ajudar a aumentar a autoconfiança.
A PNL para crianças não é uma solução para todos os fins; em vez disso, ele se concentra em encontrar estratégias flexíveis que atendam a cada criança e suas necessidades únicas.
A aprendizagem pode geralmente ser definida como o processo de aquisição de conhecimento. Para obter esse conhecimento, as crianças devem processar informações e a PNL enfoca especificamente os diferentes métodos que as crianças podem fazer isso.
As técnicas de Programação Neurolinguística mudam o foco do simples amontoamento de informações para o desenvolvimento de processos sensoriais rudimentares para incorporar o aprendizado à mente subconsciente das crianças, tendo, portanto, muito mais longevidade.
Segundo Dilts (2006, p. 1):

Os procedimentos da modelagem na PNL envolvem a descoberta de como o cérebro ("Neuro") está operando, a análise dos padrões de linguagem ("Lingüística") e a comunicação não verbal. Os resultados dessa análise são depois colocados em estratégias de passo a passo ou programas ("Programação") que podem ser usados para transferir essas habilidades para outras pessoas e áreas.

Outras técnicas da PNL envolvem o uso de metáforas e visualização, o que pode frequentemente ser visto na psicologia do esporte, onde são usadas para impulsionar o desempenho do atleta. Da mesma forma, os professores podem usar diferentes respostas para diferentes situações e aplicar esses métodos para mudar a mentalidade negativa de uma criança.
Existem várias ferramentas da PNL que podem ser úteis para ajudar as crianças a superar suas limitações de aprendizado. Métodos como 'Estado de aprendizagem' e 'Ancoragem' também podem ser usados

para ajudar uma criança a melhorar sua concentração e aprender maneiras práticas de lidar com o estresse e a ansiedade. Essas ferramentas aumentam a confiança dos alunos. Como resultado, as crianças gostam de aprender, o que por sua vez se traduz em melhores resultados.
Reconhecer que a aprendizagem é mais do que um exercício de memorização revela caminhos para experiências de aprendizagem mais eficazes e agradáveis. Uma criança que usa todos os seus sentidos ao aprender algo novo obterá uma compreensão mais profunda de um tópico, enquanto descobre maneiras de comunicar seus próprios pensamentos sobre o assunto de forma significativa. Como resultado, os alunos ganham mais confiança em sua capacidade de aprender e, portanto, têm um melhor desempenho.

HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO
Para além da avaliação dos contextos político, económico, social e tecnológico, as soluções eficazes dos impactos das turbulências no ambiente económico, que mencionámos na introdução, também pressupõem um desenvolvimento complexo da personalidade dos gestores incluindo competências de comunicação.

Os indicadores mais importantes do sucesso são as competências que distinguem o melhor do medíocre dentro de um determinado cargo, função ou empresa. Se quiser cultivar seus pontos fortes, uma empresa precisará contratar, promover e treinar pessoas com essas capacidades de destaque, assim como os indivíduos que desejam alcançar o sucesso na carreira devem desenvolver as habilidades necessárias. (GOLEMAN, 2007).

Lidar com as mudanças resultantes dessas turbulências exige dos gerentes um alto nível de flexibilidade, criatividade e coragem, mas também a capacidade de se comunicar com eficácia. Mesmo quando as habilidades de comunicação são incluídas nas habilidades sociais, elas influenciam significativamente o sucesso do trabalho gerencial.
A importância da comunicação no trabalho gerencial também é enfatizada pelo fato de que os gerentes pagam uma parte significativa de seu trabalho a diferentes formas de comunicação. As habilidades de comunicação são, portanto, uma das prioridades na seleção de pessoas para cargos gerenciais, bem como na educação e no desenvolvimento de gerentes.
De acordo com Shapiro (1998, p. 12):

O processo de codificação do talento é conhecido como modelagem. Quando nos colocamos no lugar de alguém e reproduzimos o que esse alguém faz, como o faz, e os resultados obtidos, estamos realizando o processo de modelagem. A modelagem envolve a reprodução da mesma sequência de padrões de pensamento, linguagem e comportamento que seu sujeito. Para fazer isso, você também precisa assumir (embora temporariamente) sua identidade e suas crenças. De fato, usando uma metáfora da área de computação, você está inferindo o código de programa necessário para demonstrar o talento e executando o programa como e quando quer.

Uma das habilidades de comunicação importantes é a arte de fazer as perguntas certas de forma apropriada. É verdade que, se quisermos obter uma resposta razoável a uma pergunta, devemos solicitá-la da maneira certa. Fazendo perguntas, podemos obter, especificar e verificar informações, mas também apoiar ou bloquear a comunicação individual. Portanto, fazer perguntas deve ser cuidadoso, mas também proposital, para que a comunicação não se desvie de um tópico escolhido.

No mundo dos negócios, a Neurolinguística é usada por empresas - de pequenas a multinacionais, no setor público e privado - para melhorar as habilidades gerenciais de seus líderes e facilitar o relacionamento entre colaboradores e funcionários por meio do desenvolvimento de habilidades interpessoais [...], as ferramentas da Neurolinguística podem efetivamente trazer grandes melhorias para sua vida pessoal e profissional. Com a PNL é possível gerenciar seu próprio estado emocional, suas crenças e atitudes, e manter o foco e até o senso de humor quando as coisas não saírem de acordo com o pla-

no original. Uma vez em contato com esse conhecimento, não há volta: o individuo não vai mais querer viver usando apenas uma parte do seu potencial. Afinal, sem receios e limitações, é possível ganhar autonomia, o que eleva a autoestima e proporciona uma melhor qualidade de vida. A gente sempre teima em usar o equipamento sem ler o manual. Mas não se pode negar que o aproveitamos melhor quando entendemos como ele funciona. (CURY, 2011, p.5 e 6).

Em muitos conceitos, encontramos o requisito de sermos capazes de ouvir um parceiro na comunicação. A capacidade de ouvir um parceiro na comunicação não é apenas uma das habilidades essenciais de comunicação, mas também uma condição primária para uma comunicação eficaz. Ao mesmo tempo, a escuta ativa, pela qual fica claro externamente que estamos dispostos a ouvir um parceiro na comunicação, cria uma atmosfera de confiança e interesse pelos problemas, conhecimento, informações do parceiro e assim por diante.

A escuta ativa também permite verificar a precisão da interpretação da mensagem por um parceiro de comunicação. Pelo contrário, a indisposição de ouvir, a supressão da escuta pela própria narrativa, a interrupção da fala, as expressões verbais e não verbais da interferência reduzem a eficácia da comunicação ou a anulam.

Identificar e interpretar expressões de comunicação não-verbal é outra habilidade de comunicação importante. A linguagem corporal, como muitos autores chamam de comunicação não verbal, inclui as expressões de mímica, háptica, proxema, posturologia, gestos, cinesia, movimentos oculares, paralinguística e assim por diante. A linguagem corporal fala sobre as emoções e atitudes internas de uma pessoa, às vezes mais do que um discurso falado. É a primeira expressão e pode revelar muito para um observador experiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A PNL também pode ajudar muito os leitores com dificuldades na sala de aula. Os algoritmos da PNL podem fornecer feedback automático aos alunos sobre a força das auto explicações e resumos de amostras de leitura, sendo que ambos são elementos-chave da compreensão de leitura. No entanto, os professores frequentemente não têm tempo para fornecer aos alunos feedback detalhado e individualizado sobre essas tarefas.

Além de melhorar as habilidades linguísticas dos alunos diretamente, os recursos da PNL também podem ser usados para ajudar os educadores a entender melhor o que está acontecendo cognitivamente com seus alunos.

A PNL pode, portanto, melhorar a qualidade da instrução dentro das atribuições individuais e ajudar os educadores a melhorar o ambiente de aprendizagem de forma mais ampla.

Além de melhorar as habilidades linguísticas dos alunos diretamente, os recursos da PNL também podem ser usados para ajudar os educadores a entender melhor o que está acontecendo cognitivamente com seus alunos. Ao analisar o uso da linguagem na sala de aula, a PNL pode ajudar a identificar e prever os estados mentais dos alunos durante o aprendizado. Os estudos nessa área ainda são incipientes e devem ser aprimorados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DILTS, Robert. Resolvendo conflitos com a PNL. Golfinho, 2006b. Disponível em <http://www.golfinho.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2024.

GOLEMAN, Daniel. Os Grandes Empreendedores/Organização de Daniel Goleman. Tradução Alessandra Mussi Araujo. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2007.

MEDEIROS, Ana Jarvis de Oliveira. O uso da Neurolinguística na prática escolar. Universidade Candido Mendes, 2012.

O`CONNOR, J; SEYMOUR, J. O que é programação neurolinguística. In: Introdução À Programação Neurolinguística. Summus Editorial. São Paulo-SP. 1995. 232p.

SHAPIRO, MO. Programação Neurolinguística em uma semana. [livro eletrônico]. Tradução Carlos Leite da Silva. São Paulo: Editora

Figurati, 2014.

TOVAR, Maurício. Cérebro- um poderoso biocomputador. 2018. Disponível em: http://www.dm.com.br/entretenimento/2018/03/cerebro-um-poderoso-biocomputador.html. Acessado em 10 dez.2025.